

## **Ensino remoto e tecnologia: formas de uso da plataforma teams por estudantes do ensino superior no distrito federal**

*Remote education and technology: ways to use the teams platform by higher education students in the federal district*

Karina Ataíde Campos,  
Mauro Forlan Duarte Campos

### **Resumo**

O presente artigo tem por objetivo analisar as formas de uso da ferramenta Microsoft Teams por parte de estudantes de uma instituição de ensino superior do Distrito Federal, num contexto de pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11/03/2020. Para isso, um questionário com cinco perguntas foi aplicado a treze estudantes do curso superior de bacharel em Administração, por meio da ferramenta Google Forms. Os resultados foram analisados, e apontam que os estudantes acompanham as aulas remotas predominantemente por meio de celular. Além disso, os estudantes preferem interagir na aula por meio da ferramenta de mensagens instantâneas (chat). Os resultados são animadores quanto ao rendimento dos estudantes no ensino remoto imposto pela pandemia do Covid-19. Ao final, sugere-se a adoção de algumas estratégias, a partir dos resultados obtidos, para aprimoramento do ensino remoto.

**Palavras-chave:** Educação superior, ensino remoto, pandemia, Microsoft Teams, interação.

### **Abstract**

*This article aims to analyze the ways in which the Microsoft Teams tool is used by students at a higher education institution in the Federal District, in a context of pandemic declared by the World Health Organization (WHO) on 03/11/2020. For this, a questionnaire with five questions was applied to thirteen undergraduate students of a bachelor's degree in Administration, using the Google Forms tool. The results were analyzed, and show that students follow remote classes predominantly through cell phones. In addition, students prefer to interact in class through the instant messaging tool (chat). The results are encouraging in terms of student performance in remote education imposed by the Covid-19 pandemic. At the end, we suggest the adoption of some strategies, based on the results obtained, to improve remote learning.*

**Keywords:** Higher education, remote learning, pandemic, Microsoft Teams, interaction.

### **INTRODUÇÃO**

Após a declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11/03/2020, as instituições de ensino superior (IES) se viram diante da necessidade de aderir à forma de ensino remoto como alternativa para manutenção das aulas. Num primeiro momento, as IES se mobilizaram internamente para viabilizar o ensino remota.

No entanto, passados alguns meses dessa nova realidade, parece clara a necessidade de se aprofundar os estudos sobre o ensino remoto, visando a compreensão das percepções dos principais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (professor e aluno), as formas de utilização e as dificuldades existentes. É nesse contexto que o presente artigo se apresenta, pois visa pesquisar formas de utilização da plataforma Microsoft Teams, largamente utilizada atualmente no ensino remoto.

Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo, na qual aplicou-se um questionário junto a estudantes do ensino superior em uma IES do Distrito Federal, o qual resultou em dados que foram analisados minuciosamente. O objetivo geral foi analisar as formas de uso da ferramenta Teams por parte de estudantes de uma instituição de ensino superior do Distrito Federal.

Quanto à sua organização, o presente artigo está estruturado em três seções, sendo a primeira sua Introdução. No Desenvolvimento, apresenta-se a metodologia, os resultados e uma discussão sobre estratégias possíveis a partir dos resultados apontados pela pesquisa. Por fim, segue-se as considerações finais.

Espera-se que os resultados aqui apresentados possam contribuir para uma maior compreensão da dinâmica do ensino remoto e, conseqüentemente, ajudar no desenvolvimento de estratégias que facilitem o ensino e a aprendizagem num contexto de educação por meio de plataformas de comunicação.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nesta seção, são abordados a metodologia utilizada para elaboração da pesquisa, os resultados obtidos e as estratégias possíveis a partir da análise dos resultados.

### **Identificando a organização e o público-alvo objetos da pesquisa**

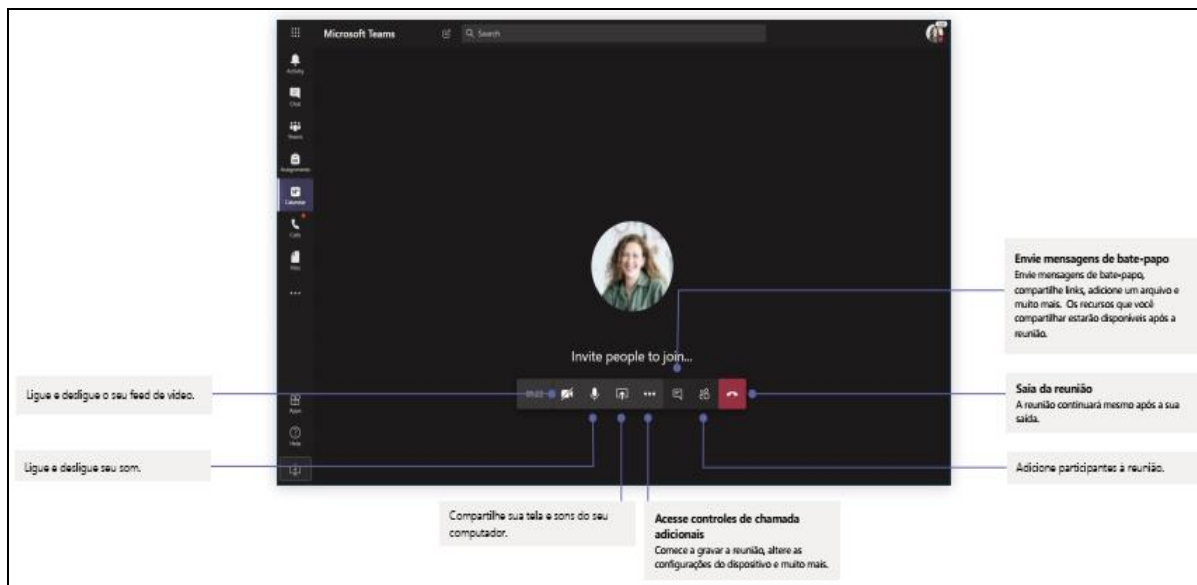
A Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 10 de dezembro de 2020 (Brasil, 2020), estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelas instituições de ensino superior (IES) durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020 (Brasil, 2020).

De forma mais objetiva, a referida Resolução autorizou as IES a adotarem o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, conforme se vê em seu artigo 26:

Art. 26. Podem ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais vinculadas aos conteúdos curriculares de cada curso, por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, para fins de integralização da respectiva carga horária. (Brasil, 2020)

A partir desse marco legal, o primeiro passo para realização deste trabalho consistiu na identificação de uma instituição de ensino superior (IES), em Brasília-DF, que utiliza a ferramenta Microsoft Teams para realização das aulas remotas. O software conhecido como Teams é, segundo sua desenvolvedora Microsoft (2020), uma solução de colaboração que possibilita aos docentes trabalharem com suas turmas remotamente, mantendo e seguindo o planejamento das aulas como se estivessem no formato presencial.

**Figura 1 – Tela do Teams com os recursos de interação.**



Fonte: Microsoft (2020)

Após consulta a duas instituições, foi identificada uma IES, localizada na cidade-satélite de Taguatinga, cujo nome será preservado (a pedido) no presente artigo.

A referida IES possui mais de seis mil alunos, distribuídos em cerca de 30 cursos, nas modalidades de ensino à distância (EAD) e presencial. Excepcionalmente, em função da pandemia do Covid-19, a maioria das aulas dos cursos presenciais dessa IES têm sido realizadas em formato remoto desde março de 2020. A exceção concentra-se nos cursos da área de saúde, cujas aulas práticas tem se desenvolvido, em parte, presencialmente, após autorização do governo local.

Para Lemov (2021), a aprendizagem remota pode assumir duas formas distintas: aprendizagem assíncrona e aprendizagem síncrona. O autor ensina que a diferença entre essas formas está, basicamente, nos momentos em que a aprendizagem ocorre.

A aprendizagem assíncrona acontece quando o trabalho de aprendizagem ocorre em diferentes momentos e em diferentes lugares – digamos, quando os estudantes preenchem uma atividade que você publicou on-line e lhe enviam de volta por e-mail, ou quando você grava uma aula em vídeo para que eles assistam no seu próprio tempo. Aprendizagem síncrona é o tipo que acontece ao mesmo tempo, mas em diferentes lugares. Qualquer tipo de aula que ocorre via Zoom, Google Meet ou inúmeras outras plataformas, está incluído nesse conceito. (LEMOV, 2021, p. 11).

No caso específico da IES pesquisada, as aulas ocorrem predominantemente de forma síncrona, por meio da ferramenta Microsoft Teams, que é, segundo sua desenvolvedora Microsoft (2020), uma solução de colaboração que possibilita aos docentes trabalharem com suas turmas remotamente, mantendo e seguindo o planejamento das aulas como se estivessem no formato presencial.

Por alguns fatores específicos, especialmente a receptividade do coordenador de curso, foi definido como público-alvo da pesquisa os alunos do curso de Bacharel em Administração. No entanto, na conversa inicial com a IES, na qual os objetivos da pesquisa foram apresentados, ficou acertado que o coordenador do curso consultaria os alunos de uma turma, a fim de informá-los da pesquisa e obter deles autorização para fornecer seus e-mails para envio de questionário de pesquisa.

Alguns dias depois, o coordenador retornou, informando os e-mails dos dezesseis alunos que aceitaram, a princípio, participar da pesquisa que originou o presente trabalho.

### **Aplicação do questionário**

De posse dos endereços de e-mail, foi encaminhado o link do questionário de pesquisa aos alunos do curso de Administração da IES escolhida em 14/06/2021. Foi solicitado aos estudantes que preenchessem o questionário de pesquisa até 20/06/2021.

A aplicação do questionário de pesquisa se deu à distância, por meio da ferramenta Google Forms. A escolha dessa ferramenta se justifica por alguns fatores, entre os quais, destacam-se: ser de familiaridade dos pesquisadores, ter ampla difusão entre os estudantes, possibilitar a disponibilização de link para envio aos respondentes e permitir a apuração em tempo real dos resultados da pesquisa.

O questionário de pesquisa foi desenvolvido por ocasião da definição dos objetivos da pesquisa e procurou primar pela simplicidade e objetividade das perguntas. Assim, ele continha apenas as cinco perguntas objetivas dispostas a seguir, na ordem em que se apresentam.

#### **Pergunta 1: Antes da pandemia do Covid-19, você já conhecia o Teams?**

Para essa pergunta, foram apresentadas as seguintes opções de resposta:

Sim. Conhecia e utilizava.

Sim. Conhecia, mas não utilizava.

Não conhecia

#### **Pergunta 2: Como você mais acessou o Teams ao longo deste semestre?**

Para essa pergunta, foram apresentadas as seguintes opções de resposta:

Pelo celular.

Pelo computador.

#### **Pergunta 3: Neste semestre, você teve dificuldade para acessar o Teams?**

Para essa pergunta, foram apresentadas as seguintes opções de resposta:

Sim, frequentemente.

Sim, raramente.

Não tive dificuldade.

**Pergunta 4: Na sala de aula do Teams, qual desses recursos você mais utiliza para interagir?**

Para essa pergunta, foram apresentadas as seguintes opções de resposta:

Mensagens instantâneas (chat)

Áudio (viva-voz).

**Pergunta 5: Como você avalia seu aproveitamento no curso com o uso do Teams?**

Para essa pergunta, foram apresentadas as seguintes opções de resposta:

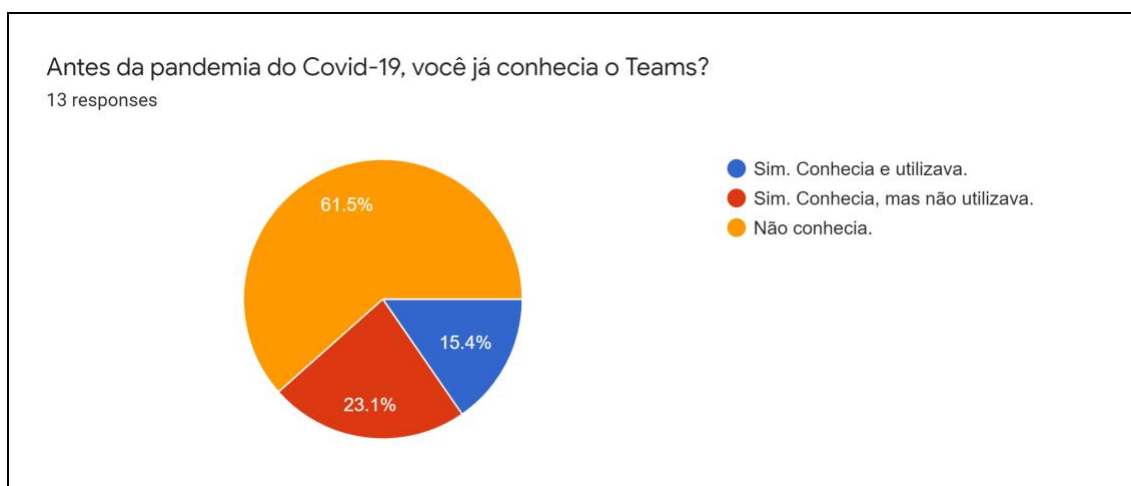
Excelente, Bom, Razoável, Ruim e Péssimo.

**Da análise dos resultados**

Dos dezesseis e-mails enviados com o link, treze responderam ao questionário de pesquisa.

Para a pergunta “Antes da pandemia do Covid-19, você já conhecia o Teams?”, observou-se que mais da metade (61,5%) dos respondentes não conhecia a ferramenta Microsoft Teams antes da pandemia do Covid-19. Os outros 38,5% dos respondentes afirmaram que já conheciam a ferramenta, sendo que 23,1% não a utilizavam.

**Gráfico 1 – Resultados para a primeira pergunta da pesquisa.**



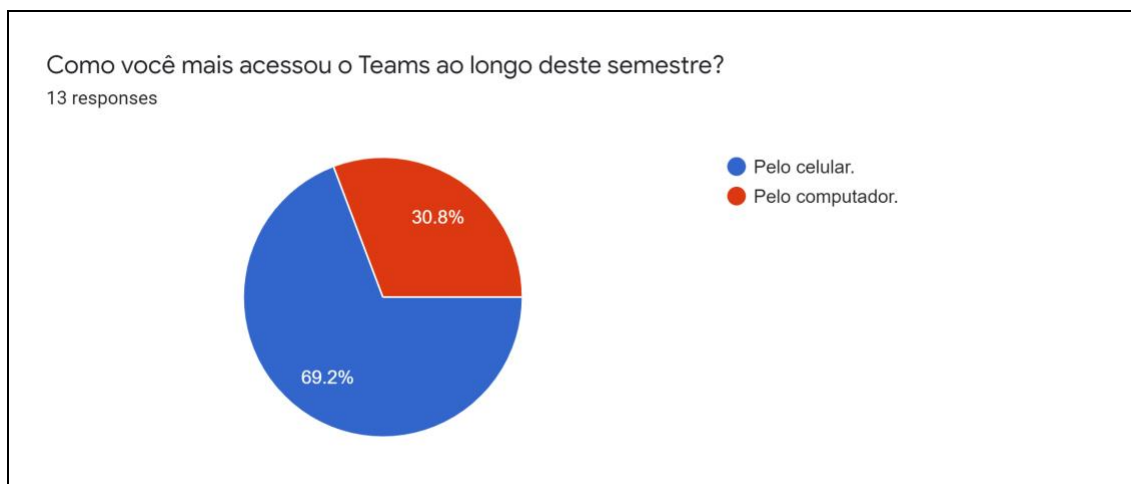
**Fonte: dados de pesquisa.**

Como a grande maioria dos respondentes não conhecia ou não utilizava a ferramenta, os resultados do Gráfico 1 permitem concluir que, de certa forma, a pandemia do Covid-19 impulsionou a difusão e o uso de ferramentas colaborativas –

em especial, do Microsoft Teams – que possibilitam aos docentes trabalharem com suas turmas remotamente, mantendo e seguindo o planejamento das aulas como se estivessem no formato presencial.

Para a pergunta “Como você mais acessou o Teams ao longo deste semestre?”, verificou-se que o acesso dos respondentes ocorreu predominantemente (69,2%) por meio de dispositivos móveis (celulares).

**Gráfico 2 – Resultados para a segunda pergunta da pesquisa.**



**Fonte: dados de pesquisa.**

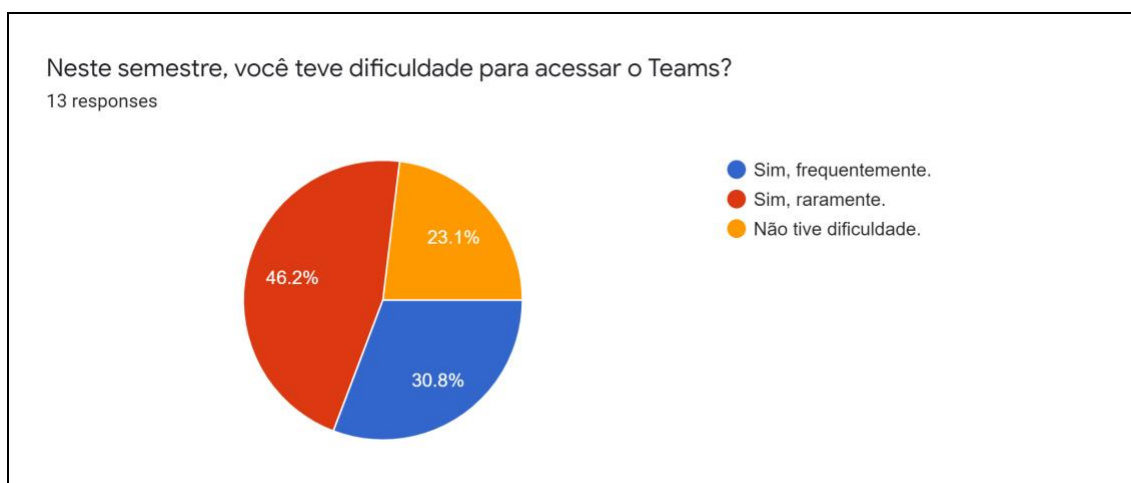
Os resultados verificados no Gráfico 2 coadunam-se com a tendência de massificação dos chamados smartphones, contexto no qual as operações cotidianas que necessitam de internet, tais como operações bancárias, compras, acesso a redes sociais, entre outros, se realizam predominantemente através do celular. E o ensino remoto passa a ser incluído nesse contexto. Ou seja, o aluno tem participado das aulas por meio do seu celular.

Ao refletir sobre a presença maciça da tecnologia da informação na educação, Machado (2010) chama a atenção para o que denominou de “cibercultura”, na qual se vê mudanças profundas na relação da sociedade com dispositivos tecnológicos, revolucionando as relações humanas.

Nesse sentido, as interações no ensino remoto passam a ser diferentes. O ensinar, o perguntar e responder, o “tira-dúvida” e outras formas de interação, visíveis e diretas no ensino presencial, passam a ser mediados por dispositivos tecnológicos, assumindo uma dinâmica diferente, o que explica, em certo sentido, interações maiores por meio de chats.

Para a pergunta “Neste semestre, você teve dificuldade para acessar o Teams?”, verificou-se que a grande maioria dos respondentes (77%) registrou algum tipo de dificuldade para acessar o Teams, ao longo do semestre e apenas 23% não registraram dificuldades de acesso.

**Gráfico 3 – Resultados para a terceira pergunta da pesquisa.**



**Fonte: dados de pesquisa.**

Os dados ilustrados no Gráfico 3, somados ao contexto social e ao atraso tecnológico do país, permitem inferir ao menos duas possíveis causas para os resultados obtidos.

A primeira decorre da baixa qualidade da internet brasileira. Com a pandemia do Covid-19 e o consequente impulsionamento do ensino remoto, a lentidão da rede tem agora uma importante repercussão educacional, pois pode comprometer o aprendizado dos estudantes. Ao mesmo tempo, uma internet estável e veloz passa a ser um diferencial no rendimento dos estudantes.

A segunda decorre do acesso restrito a equipamentos avançados e compatíveis com as ferramentas educacionais, que são normalmente mais caros e fora da realidade da maioria das famílias brasileiras. Nesse sentido, aquele celular acessível e de baixa qualidade (pouca memória, processador limitado, entre outros) passa a ser um potencial gargalo no processo educacional, especialmente se é a única (ou principal) ferramenta utilizada para acessar às aulas.

Para a pergunta “Na sala de aula do Teams, qual desses recursos você mais utiliza para interagir?”, observou-se que há uma predominância da participação dos respondentes por meio do chat, conforme se vê no Gráfico 4.

**Gráfico 4 – Resultados para a quarta pergunta da pesquisa.**

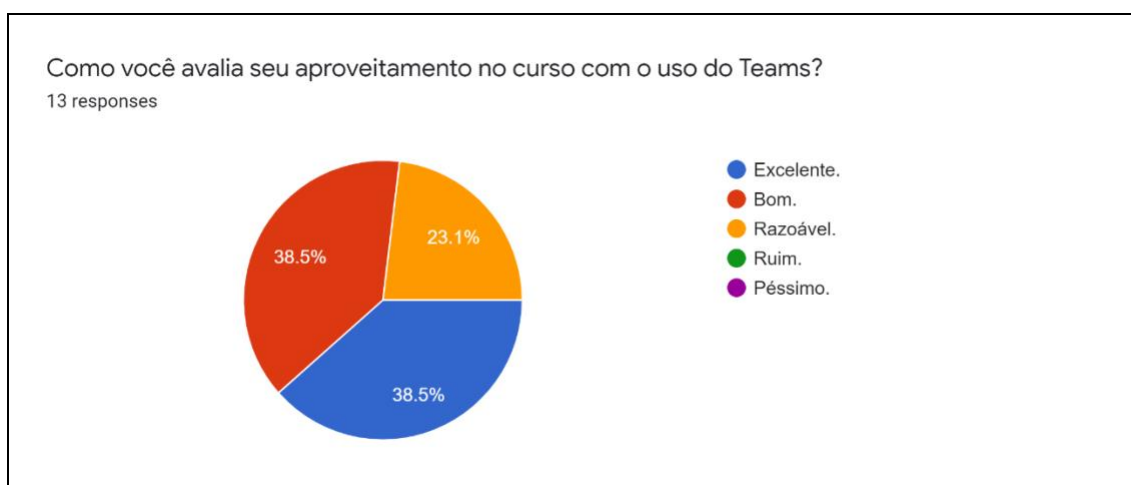


**Fonte: dados de pesquisa.**

De maneira geral, percebe-se que os estudantes têm maior pré-disposição a interagir por meio das ferramentas de mensagens. Algumas razões podem justificar esse comportamento, como a disseminação de aplicativos de mensagens (como Whatsapp e Telegram) e a própria timidez do estudante, nem sempre disposto a “revelar” sua imagem ou voz para os demais presentes na sala de aula.

Para a pergunta “Como você avalia seu aproveitamento no curso com o uso do Teams?”, verificou-se que 77% dos participantes da pesquisa responderam Excelente ou Bom, enquanto 23% responderam apenas razoável. Não houve respondentes para as opções ruim e péssimo.

**Gráfico 5 – Resultados para a quinta pergunta da pesquisa.**



**Fonte: dados de pesquisa.**

Os resultados do Gráfico 5 são, de certa forma, animadores pois nenhum dos respondentes marcou ruim ou péssimo como resposta à pergunta. Nesse sentido, esses resultados permitem duas conclusões importantes. A primeira é que os estudantes se sentem confortáveis e pré-dispostos a continuarem utilizando a



ferramenta tecnológica no seu processo de ensino-aprendizagem, uma vez que analisam que o seu aproveitamento não foi comprometido.

A segunda conclusão relevante é que, como o uso da ferramenta não comprometeu o aproveitamento dos estudantes, as perspectivas de utilização do Microsoft Teams no contexto educacional são ampliadas, mesmo num cenário pós-pandemia.

### **Das estratégias possíveis a partir dos resultados observados**

Algumas estratégias educacionais podem ser adotadas a partir dos resultados verificados na presente pesquisa. No entanto, é importante destacar que Lemov (2021) chama a atenção para o fato de que há vantagens e desvantagens no ensino remoto. Especificamente sobre a aula síncrona – na qual o Teams é mais utilizado –, o autor destaca que:

Quando bem feita, uma aula síncrona pode verdadeiramente replicar boa parte do clima escolar e engajado de uma sala de aula presencial. As conexões podem ser feitas e mantidas. Os estudantes podem ver seus professores e pares, ao vivo, e interagir com eles em tempo real. Os professores podem mais uma vez “fazer uma leitura da sala”, realizar uma Verificação da compreensão e responder ao que veem – quem está tendo dificuldades e precisa de mais ajuda. Eles podem saber quando todos entendem o conceito, para que possam aumentar o ritmo ou apresentar um problema mais desafiador. Na aprendizagem síncrona, há uma probabilidade muito maior de engajamento. (LEMOV, 2021, p. 17).

A primeira estratégia que pode ser elencada é o uso das ferramentas tecnológicas como recurso para manutenção do ensino em períodos críticos (pandemias, calamidades, emergências, entre outros) e duradouros. Se, no início da pandemia do Covid-19, havia dúvidas na eficácia da utilização de modelos remotos de ensino, hoje tem-se um cenário de plena segurança, inclusive quanto à qualidade das aulas e ao aproveitamento dos alunos.

Uma segunda estratégia é a ampliação do modelo remoto (síncrono e assíncrono) nos cursos presenciais como forma de redução de custos – especialmente em atividades que podem ser desenvolvidas fora da sala de aula presencial – e, conseqüentemente, na ampliação do acesso ao ensino superior. A adoção de ferramentas tecnológicas possibilita um ganho de escala à IES, o que repercute na redução de custos e pode se resultar estrategicamente numa ampliação do número de alunos.

No entanto, Lemov (2021) chama a atenção para a necessidade de construção de uma cultura de atenção e engajamento, na qual o aluno mantenha-se interessado e sinta-se estimulado a interagir. Para o autor, esse é um ponto crítico no planejamento de uma aula remota síncrona, “onde os estudantes interagem por meio de dispositivos geralmente projetados para distrair” (p. 59). A interação e a distração do aluno estão, portanto, a um clique.

Outra estratégia é a adoção de práticas pedagógicas que se coadunem à realidade do ensino remoto por meio do uso de ferramentas tecnológicas. Esse é um caminho que tem muito a ser explorado. E pensar no aprofundamento de pesquisas para melhor compreensão desse universo do ensino remoto torna-se mais do que uma urgência, mas algo estratégico do ponto de vista educacional e mercadológico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a pandemia do Covid-19 impulsionou a difusão e o uso de ferramentas colaborativas – em especial, do Microsoft Teams – que possibilitam aos docentes trabalharem com suas turmas remotamente, mantendo e seguindo o planejamento das aulas como se estivessem no formato presencial.

Além disso, os resultados da pesquisa aplicada evidenciaram que o aluno tem participado das aulas remotas notadamente por meio de dispositivos móveis de telefonia (smartphones). Também se verificou que o recurso mais utilizado pelos estudantes nas aulas remotas é o *chat* de mensagens.

A dificuldade de acesso à internet de qualidade torna-se um gargalo no processo educacional baseado em modelos remotos de ensino. Essa é uma questão ampla, que envolve, a nossa ver, a revisão de políticas públicas que visam universalizar o acesso e garantir qualidade e estabilidade à internet.

Apesar do gargalo tecnológico e da urgência com que foram inseridos no universo do ensino remoto, os estudantes, de maneira geral, avaliam como positivo o seu rendimento nas aulas com o uso da ferramenta Microsoft Teams,

Os resultados apresentados são animadores quanto à continuidade do uso das ferramentas tecnológicas para aulas remotas síncronas. E mostram que é possível manter a qualidade do ensino ministrado por meio dessas ferramentas. Contudo, sugere-se o aprofundamento dos estudos, visando compreender as percepções de outros atores envolvidos para aprimorar o processo educacional.

## REFERÊNCIAS

APRENDIZADO remoto, colaborativo e seguro com Microsoft Teams. **Microsoft News Center Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://news.microsoft.com/pt-br/aprendizado-remoto-colaborativo-e-seguro-com-microsoft-teams/>> . Acesso em: 20 de mai. de 2021.

BRASIL, Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/DLG6-2020.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm)>. Acesso em: 18 de mai. de 2021.

\_\_\_\_\_, Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 10 de dezembro de 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12816>>. Acesso em: 18 de mai. de 2021.

LEMOV, Doug (org.). **Ensinando na sala de aula on-line: sobrevivendo e sendo eficaz no novo normal**. Porto Alegre: Penso, 2021.

MACHADO, G. J. C. As Bases epistemológicas para o surgimento do EaD online. Revista Educaonline. Rio de Janeiro. v. 4. n. 3. set./dez/2010. Disponível em: <<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=103>> . Acesso em: 19 mai. 2021